

FICHA DE INTERESSE



Governo Bolivariano da
Venezuela

Embaixada da República Bolivariana da
Venezuela na República Federativa do
Brasil

“PROGRESSO DA EDUCAÇÃO NA VENEZUELA”

Segundo relatório da UNESCO, a República Bolivariana da Venezuela é o segundo país da América Latina com a matrícula universitária mais alta, 83%. O investimento do Estado venezuelano em educação aumentou de 3,38% do PIB em 1998 a 7% em 2009

Até a chegada da Revolução Bolivariana em 1999, a Venezuela vinha diminuindo progressivamente seu investimento na educação, o que criou um sistema de educação pública defeituoso, precário e que claramente avançava para a privatização, especialmente a educação universitária. O alto custo e os requerimentos da educação privada geraram um sistema de educação excludente.

A Revolução Bolivariana tem se encarregado de reverter esse processo, e hoje garante constitucionalmente a democratização da educação, sustentada no Projeto Nacional Simón Bolívar, que concentra seus esforços em garantir o pleno desfrute do direito a educação de todas e de todos. Além disso, amplia a solidariedade com os povos irmãos através de instituições com vocação internacional.

“Missões educativas”

Para saldar a dívida social em educação, o Governo Bolivariano ativou uma série de missões educativas com o intuito de desencadear um processo de profunda transformação social. As missões mais destacadas são:

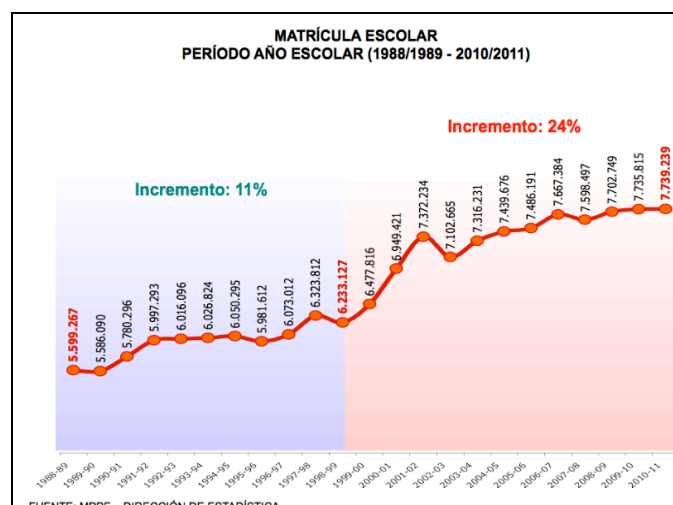


Missão Robinson: A primeira fase utiliza o método de alfabetização cubano *Yo sí puedo* (Sim, eu posso) que consiste na associação dos números e das letras, bem como o uso de elementos de

Paulo Freire e outros, incorporando a tecnologia audiovisual. Em quase seis meses foi possível alfabetizar um milhão de pessoas.

A segunda fase contempla o ensino fundamental, tanto para pessoas recentemente alfabetizadas quanto para aquelas pessoas que por diversos motivos não conseguiram terminar o curso. A segunda fase compreende a conclusão do ensino fundamental; e a terceira foi a criação de círculos de leitura.

- Em 2005, a UNESCO declarou a Venezuela território livre de analfabetismo, após a alfabetização de 1,5 milhões de pessoas. O processo de alfabetização também incluiu as línguas indígenas jivi, ye'kwana, kariña e warao. Foi incluído, também, o alfabeto em Braille para pessoas com deficiência visual.
- Esta missão também foi levada aos centros penitenciários do país, o que permitiu a alfabetização, a conclusão do ensino fundamental e a passagem dos detentos para outras missões educativas.



Fonte: Ministério do Poder Popular para a Educação.
Direção de Estatísticas 2011

- A Missão Robinson promoveu a criação da Missão Milagre. Através de um convênio com Cuba são realizadas cirurgias oculares para aquelas pessoas que durante o processo de alfabetização apresentaram alguma deficiência visual, o que antigamente não lhes permitia se alfabetizar.



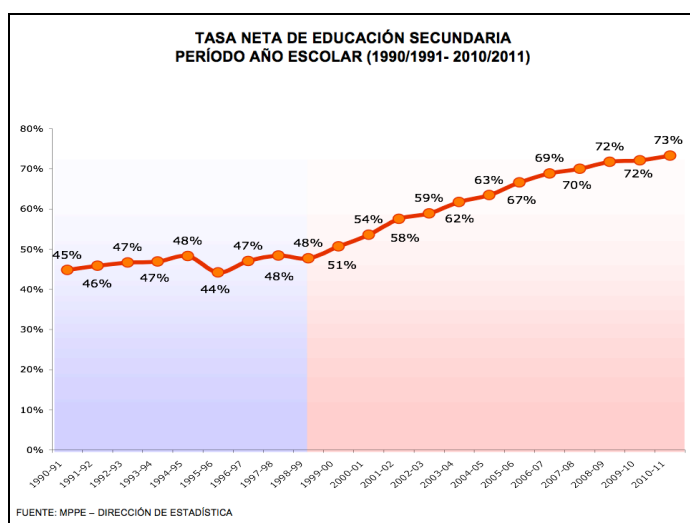
Foto1: Participante da Missão Robinson / Imprensa: Ministério do Poder Popular para as Comunicações

- A Missão Robinson se internacionalizou e chegou à Bolívia (livre de analfabetismo em 2008), Equador e Nicarágua (livres de analfabetismo desde 2009).¹



Missão Ribas: visa o benefício de todas as pessoas que não conseguiram terminar o ensino secundário. Os recursos designados até 2009 foram de aproximadamente

2,1 bilhões de dólares, que se traduziram em 159.749 bolsas, 33.017 espaços educativos em funcionamento, 632.623 *vencedores* (estudantes da missão) com diploma de ensino secundário da República Bolivariana da Venezuela. Hoje, o número de inscritos é de 459.102 estudantes.



Fuente: Ministerio del Poder Popular para la Educación. Dirección de Estadística 2011.

Como complemento, existe a Missão Ribas Produtiva e a Missão Ribas Técnica que contemplam a inserção no trabalho produtivo e a formação técnica dos *vencedores*.

Missão Sucre²: representa um plano nacional de acesso à educação técnica universitária (três anos) e graduação (cinco anos) para aqueles que antigamente foram excluídos do sistema universitário.



- Em 2009, esta missão matriculou 577. 321 estudantes que estudam em 1.643 Aldeias Universitárias em todo o país.
- Entre os programas da Missão Sucre está o Programa Nacional de Formação de Sistemas e Informática que ensina e promove o uso de *software* livre, combatendo a dependência tecnológica do país.
- Para cumprir com o objetivo de garantir o acesso à educação universitária em nível nacional, a Missão Sucre funciona em uma infra-estrutura conformada por uma rede de espaços denominados **Aldeias Universitárias** (Considerados Ambientes locais de Desenvolvimento Educativo Alternativo Socialista).

As aldeias estão discriminadas em três grupos:

1. Escolas, liceus, casas de cultura, centros penitenciários e salas de instituições de ensino universitário;
2. Instalações construídas pela Missão Sucre;
3. Infra-estruturas construídas pela Corporação Venezuelana de Guayana (CVG), PDVSA, Forças Armadas Nacionais, Ministério do Poder Popular para a Educação Universitária, governos locais e prefeituras.

Entre os anos 1989 e 1998 foram criadas apenas cinco universidades. No entanto, entre 1999 e 2010, o Governo Bolivariano criou 24 novas instituições de ensino universitário. As de maior destaque são: a **Universidade Bolivariana da Venezuela** (que funciona em um antigo prédio da PDVSA), a **Universidade Nacional**

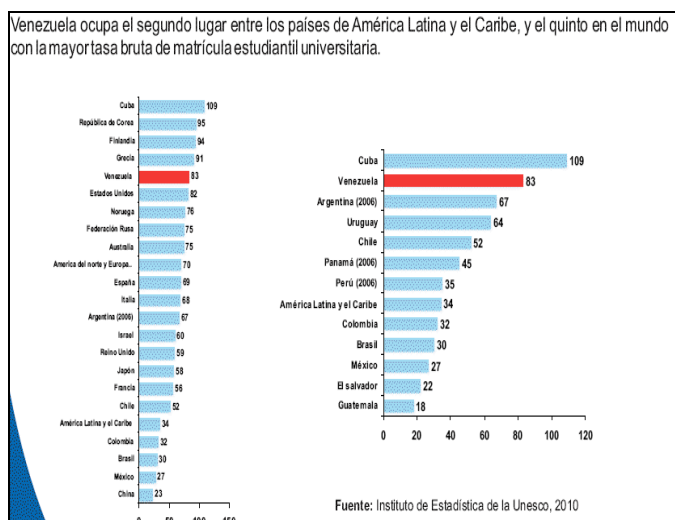
¹ Misión Robinson: Disponível em: www.misonrobinson.gob.ve

² Criado por Decreto nº 6.008, publicado no Diário Oficial nº 38.994, em 15 de abril de 2008.

Experimental Politécnica da Força Armada Bolivariana (UNEFA), a Universidade Marítima do Caribe, a Universidade Esportiva do Sul, a Universidade Nacional Experimental das Artes e a Universidade Experimental Indígena do Tauca. Com estas universidades, não só é combatida a exclusão social, mas se permite o ingresso e a nivelção de estudantes no ensino universitário e amplia-se a abrangência geográfica da educação universitária.

“Ampliação das matrículas no ensino universitário”

As matrículas no ensino universitário em 2011 atingiram 2.340.097 estudantes, o que representa um aumento de 198% em comparação com 1998, quando estas matrículas totalizavam 785.285 estudantes. O Governo Bolivariano tem garantido o acesso à educação universitária gratuita e de qualidade em nível de graduação. Estes dados representam um aumento de 341% em 2011 se comparados com 1998. Em 2011 se formaram 16.399 novos profissionais.



Fonte: Instituto de Estatísticas da UNESCO, 2010

“Programas Nacionais de Formação”

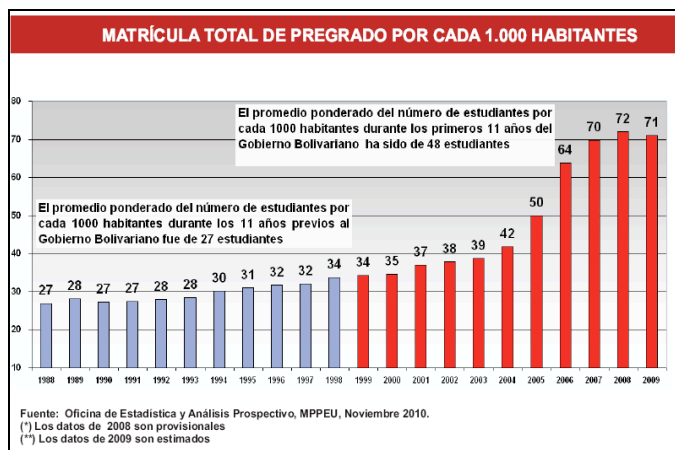
O Governo Bolivariano criou 41 Programas Nacionais de Formação (PNF) em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país, no marco do Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do país.

Medicina Integral Comunitária: em 2005, aproveitando a experiência cubana e como parte do convênio de cooperação Cuba-Venezuela, surgiu o Programa Nacional de Formação em Medicina Integral Comunitária (PNFMIC). Em 2011, formaram-se 8.250 médicos na primeira promoção de Medicina Integral Comunitária. Hoje, 24.962 estudantes participam do PNFMIC em 318 municípios, 8.581 desses estudantes realizaram estágios hospitalares em centros de saúde em todo o país, entre 15 e 23 de dezembro de 2010.

Agro-ecologia: a perspectiva agro-ecológica foi incorporada no currículo universitário. Formaram-se, ao mesmo tempo, brigadas ecológicas em 18 instituições universitárias com 2000 participantes, através do programa Todas as Mãos para Semear. Em 2008, também foi criado o Instituto Universitário Latino-americano de Agro-ecologia “Paulo Freire” (IALA), como resultado dos acordos assinados em 2005 em Tapes, no Brasil, e em Barinas, na Venezuela. Os acordos foram assinados entre a Via Campesina e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Brasil.

O IALA forma estudantes latino-americanos e do Caribe que provêm da base dos movimentos camponeses, indígenas e afro-descendentes, como profissionais integrais, capacitados para a transformação dos modos de produção agropecuária, sustentados em um enfoque agro-ecológico.

O trabalho está orientado diretamente para alcançar a soberania alimentar e a integração solidária dos povos da América Latina, do Caribe e do mundo, no marco da Alternativa Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA). O IALA está localizado no setor La Marqueseña, antigo latifúndio recuperado pelo Estado.



Fonte: Escritório de Estatísticas e Análise Prospectivo do Ministério do Poder Popular para a Educação Universitária. Novembro, 2010